3 Parâmetros de sustentabilidade para as ações e experiências solidárias

"O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um 'penso', há um 'pensamos'. É o pensamos que estabelece o penso e não o contrário. Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isso mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediador da comunicação."

Paulo Freire (1971)

3.1 Experiências solidárias e a multidimensionalidade do local

As interconexões entre desenvolvimento local e economia solidária podem ser compreendidas na medida em que as ações e experiências locais atuam como estratégias para o desenvolvimento em conformidade com a realidade de cada região. A observação de casos existentes demonstra que atuações democráticas e participativas fortalecem os grupos sociais, construindo uma nova consciência frente à valorização do trabalho, dos recursos naturais e do papel dos indivíduos, enquanto sujeitos da atividade econômica.

Neste capítulo a ideia de sustentabilidade é utilizada em seu sentido estrito, referindo-se ao que pode ser sustentado ou mantido de modo equilibrado. Com a finalidade de verificar as estratégias que os empreendimentos econômicos solidários utilizam para manter sua sustentação e articulação realizou-se um estudo piloto de descrição e análise de casos em dois grupos produtivos que tem alcançado bons resultados em suas práticas. Nesta etapa busca-se identificar os parâmetros requeridos para o desenvolvimento de ações e experiências bem sucedidas, que promovam o desenvolvimento local em suas diferentes dimensões.

A proposta piloto de descrição e análise de casos visa compor uma investigação mais aprofundada das estratégias utilizadas pelos empreendimentos, propiciando uma melhor compreensão a respeito dos diferentes modos de

interferência em cada uma das dimensões do desenvolvimento local. Baseado nestes eixos norteadores, este capítulo busca evidenciar os seguintes aspectos:

- i) Compreender a o modo de articulação e autossustentação das ações e experiências nas diferentes dimensões do desenvolvimento local;
- ii) Descrever e analisar as ações e experiências de empreendimentos solidários que promovem o desenvolvimento local;
- iii) Analisar as interconexões entre as ações desenvolvidas e os parâmetros de sustentabilidade e desenvolvimento nas diferentes dimensões.

3.2 Princípios para o desenvolvimento de ações e experiências promissoras nas dimensões do local

Para que as experiências de inovação social nas esferas locais sejam promissoras o enfoque das ações e experiências necessita ir além da replicação de melhores práticas ou da transposição de modelos de sucesso. Para atingir bons resultados as iniciativas que buscam o desenvolvimento local dependem da orientação singular do processo, considerando as diferentes realidades e composições sociais observadas em cada contexto.

Influir no desenvolvimento de ações que propiciem melhorias sociais e econômicas para os agentes e promovam a valorização das características locais envolve uma integração das peculiaridades do lugar, por meio do entendimento da "situação objetiva dos processos locais, suas características, seus atuais níveis de produtividade, a dinâmica de seu processo de produção, a natureza de seus produtos e a sua dinâmica organizacional" (BASSO, 2000:12).

É importante salientar que a ênfase no desenvolvimento local não deve ser considerada somente de acordo com princípios de economicidade, ou seja, com prevalência nos rendimentos financeiros dos empreendimentos produtivos (FRANÇA FILHO; SANTANA JR., S/D). Os autores reconhecem a relevância econômica nos processos de desenvolvimento, entretanto contestam sua centralização irrestrita, haja vista que a sustentabilidade das experiências locais necessita de interconexões com as demais dimensões, que compõem os espaços físicos e os lugares sociais. De acordo com esta perspectiva as atividades produtivas e econômicas perpassam a história do território; suas significações identitárias e simbólicas; a formação da cultura política; a vida social; a dinâmica

de participação dos indivíduos e grupos; os recursos de seu ambiente natural; a formação de saberes e as tecnologias próprias, para citar alguns dos aspectos que compõem uma localidade. Deste modo, ações efetivas e sustentáveis para o desenvolvimento local necessitam articular as variadas contexturas, criando condições adequadas para equilibrar os movimentos e oscilações encadeadas em um território.

Considerando estes fatores França Filho e Santana Jr. (S/D) estabelecem procedimentos para verificação das condições de sustentabilidade em cada uma das dimensões do local. A abordagem apresentada pelos autores busca analisar as particularidades de cada uma das dimensões, entretanto é importante salientar que as dimensões são indissociáveis e que as ações elaboradas necessitam partir da totalidade do local.

As dinâmicas internas e externas ao território, embora sejam teoricamente subdivididas são percebidas de modo coeso e interdependente. Com base nestas asserções compreende-se que o nível de desenvolvimento e de sustentabilidade de um território presume a articulação e o equilíbrio entre os variados aspectos que perpassam os modos de vida dos indivíduos e grupos em determinado contexto. No Quadro 1 a seguir são apresentadas as denominações e conceitos estabelecidos por Albagli (2004) e França Filho e Santana Jr. (S/D) para possibilitar a correspondência com as dimensões apresentadas no tópico 2.2. A partir desta comparação é possível verificar que são empregadas diferentes terminologias para definir conceitos similares.

Para a finalidade de pesquisa desta tese e para uma melhor compreensão dos variados aspectos que constituem os territórios, as características territoriais serão vinculadas às diferentes dimensões que compõem o desenvolvimento local. Essas dimensões, por sua vez, serão denominadas como: dimensão ambiental, dimensão sociopolítica, dimensão simbólica e dimensão econômica.

Quadro 1 – Comparação entre os conceitos das dimensões territoriais

AUTORES E CONCEITOS		
Albagli (2004)	França Filho e Santana Júnior (S/D)	
i) Dimensão física: cenário físico e suas propriedades geoecológicas resultados das ações humanas sobre o ambiente	i) Dimensão ambiental: vinculação da experiência social em relação às características ambientais próprias de determinado local	

AUTORES E CONCEITOS		
Albagli (2004)	França Filho e Santana Júnior (S/D)	
ii) Dimensão sociopolítica: refere-se às interações sociais as diferentes relações de domínio, influência e construção de demandas	ii) Dimensão social: coesão social existente no ambiente, tipos de relações e experiências	
demandas	iii) Dimensão política: gestão da experiência; ação e participação pública no território; redes interações com as demais instâncias de poder	
iii) Dimensão simbólica: corpo de relações culturais e afetivas, que constituem a apropriação simbólica e as identidades	iv) Dimensão cultural: grau de afirmação identitária dos grupos com a experiência de desenvolvimento local	
iv) Dimensão econômica: arranjo dos processos sociais de produção, consumo e comercialização	v) Dimensão econômica: refere-se à lógica econômica e transações mercantis, monetárias e não monetárias	

Fonte: Baseado em Albagli (2004) e França Filho e Santana Jr. (S/D)

Na sequência são apresentados os critérios elaborados por França Filho e Santana Jr. (S/D) para análise da sustentabilidade das experiências e ações desenvolvidas nas esferas locais, bem como sua abrangência em cada uma das diferentes dimensões. Com base no relato dos autores os critérios foram compilados nos Quadros 2, 3, 4 e 5, buscando sintetizar as principais proposições e compor parâmetros que permitam a análise das ações e experiências desenvolvidas localmente.

i) Dimensão ambiental: esta dimensão se refere às características físicas (geoecológicas) e às experiências sociais vinculadas ao ambiente. Como critério para a análise da sustentabilidade das experiências e ações nesta dimensão, os autores propõem uma avaliação do manejo dos recursos ambientais no decorrer das ações desenvolvidas. Nesta dimensão o contexto tecnológico assume grande destaque, pois é considerado um fator determinante para a melhoria das relações entre os processos utilizados e o ambiente.

A avaliação das tecnologias empregadas compreende a análise do perfil tecnológico utilizado nas práticas locais e a identificação de sua origem. Deste modo, os critérios utilizados buscam identificar o desenvolvimento tecnológico conforme os parâmetros a seguir: como construção social; proveniente de outras localidades e adaptado ao território; originado a partir de métodos convencionais

visando recuperar processos tradicionais ou como processos transferidos de outras regiões sem considerar as características locais.

No que se refere à utilização de insumos e recursos oriundos de um local especifico é importante considerar as seguintes questões: o efeito poluente causado pela utilização dos recursos; a origem renovável dos insumos energéticos; o nível de resíduos gerados nos processos de produção, utilização e consumo, bem como o tratamento e destinação final.

As relações humanas e suas interações com os recursos e com o ambiente consistem em mais um critério de análise proposto pelos autores. Tendo por base este princípio, a dimensão ambiental necessita ser considerada de acordo com o modo de uso dos recursos e também a partir da inter-relação entre o ambiente e o bem estar dos indivíduos e grupos sociais que o habitam. O processo dialógico entre o aprendizado, a reformulação das práticas e as mudanças nas relações humanas com o ambiente necessita ser igualmente considerado.

Quadro 2 — Compilação dos parâmetros de análise da sustentabilidade das experiências e ações desenvolvidas na dimensão ambiental

PARÂMETROS DE ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DAS EXPERIÊNCIAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS NA DIMENSÃO AMBIENTAL

Modo de manejo dos recursos ambientais no decorrer das ações desenvolvidas

Contexto tecnológico e otimização das relações entre os processos utilizados e o ambiente

Perfil tecnológico utilizado nas práticas locais e identificação de sua origem

Efeitos causados pela utilização dos recursos

Origem dos insumos energéticos

Nível de resíduos gerados nos processos de produção, utilização e consumo

Modo de destinação final dos *outputs* do processo

Modo de utilização do ambiente para a geração de melhorias na qualidade de vida de seus habitantes

Perfil do processo de aprendizado, da reformulação das práticas e das mudanças nas relações humanas com o ambiente

Fonte: Adaptado de França Filho e Santana Jr. (S/D)

ii) Dimensão sociopolítica: considerando a análise realizada por França Filho e Santana Júnior, primeiramente serão apresentados os critérios para análise social e na sequência os critérios políticos. Esta dimensão, que integra os aspectos sociais e políticos se fundamenta nas características participativas, nas interações sociais e nas diferentes influências e domínios que constituem as instâncias decisórias.

O primeiro parâmetro de análise busca identificar o grau de coesão social nas esferas de relações que envolvem determinada experiência. Este critério, de fundo prioritariamente qualitativo se encontra vinculado às particularidades do *corpus* social e das vivências constituídas no território. Para analisar estes aspectos são estabelecidos os seguintes parâmetros qualitativos: o perfil das interações sociais vivenciadas no território; o nível de confiabilidade e a origem do vínculo relacional entre os indivíduos e grupos sociais. Outro elemento relevante consiste no modo de desenvolvimento das atividades econômicas, pois este fator se encontra diretamente ligado às práticas sociais e aos vínculos estabelecidos entre os seres humanos e o ambiente.

As relações políticas são consideradas de acordo com os seguintes aspectos: o grau de autonomia, de democratização e de participação dos indivíduos e grupos nos processos de estruturação das experiências; o potencial de ação pública e sua interferência nos problemas vivenciados na própria localidade; o grau de independência, intervenção e articulação das experiências sociais em redes originadas a partir da sociedade civil e poderes públicos.

Segundo os autores o caráter sociopolítico é entendido como um critério relevante que necessita permear as experiências locais. O primeiro critério referente às relações políticas se refere ao aprendizado de um sistema político-democrático voltado para processos internos de decisão. Os aspectos subsequentes orientam para inovações nos sistemas políticos locais e reportam-se para as mudanças que podem ser promovidas por meio da experiência nos níveis socioinstitucionais que estruturam o local.

Quadro 3 — Compilação dos parâmetros de análise da sustentabilidade das experiências e ações desenvolvidas na dimensão sociopolítica

PARÂMETROS DE ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DAS EXPERIÊNCIAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS NA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA

Perfil das interações sociais vivenciadas no território

PARÂMETROS DE ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DAS EXPERIÊNCIAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS NA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA

Nível de confiabilidade das relações sociais estabelecidas em determinadas ações ou experiências

Origem do vínculo relacional entre os indivíduos e grupos sociais

Modo de desenvolvimento das atividades econômicas e sua inter-relação com as práticas sociais

Modo de desenvolvimento das atividades econômicas e sua inter-relação com as experiências humanas vinculadas ao ambiente

Nível de autonomia dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências

Nível de democratização dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências

Nível de participação dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências

Potencial de ação pública e sua interferência nos problemas vivenciados na localidade

Nível de autonomia, intervenção e articulação das experiências sociais em redes originadas a partir da sociedade civil e dos poderes públicos

Fonte: Adaptado de França Filho e Santana Jr. (S/D)

iii) Dimensão simbólica: esta dimensão diz respeito às relações culturais e afetivas entre os indivíduos e grupos sociais em seus ambientes, constituindo as relações simbólicas e a formação das identidades.

A compreensão desta dimensão transita pelos níveis de identificação dos habitantes com a história de determinada localidade, seu sentimento de pertencimento e a partilha de valores e práticas comuns. Com base nestes aspectos principais, os critérios relevantes para análise desta dimensão são definidos como: o grau de consolidação cultural das experiências realizadas em determinada localidade; a reafirmação de costumes e valores endógenos e a utilização de recursos locais e tecnologias apropriadas socialmente¹⁴.

¹⁴ Segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT) tecnologias apropriadas consistem "na aplicação sistemática de conhecimentos (métodos, técnicas, processos e produtos) para a solução de problemas identificados pela própria comunidade, de forma a evitar efeitos negativos sobre a sociedade, a economia, a cultura e o meio ambiente onde será aplicada." (IBICT, 2013).

Quadro 4 — Compilação dos parâmetros de análise da sustentabilidade das experiências e ações desenvolvidas na dimensão simbólica

PARÂMETROS DE ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DAS EXPERIÊNCIAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS NA DIMENSÃO SIMBÓLICA

Nível de identificação dos habitantes com a história de determinada localidade

Nível de pertencimento dos indivíduos e grupos sociais em relação à localidade

Modo de partilha de valores e práticas comuns

Nível de consolidação cultural das experiências

Modo de reafirmação de costumes e valores endógenos

Modo de uso e valoração dos recursos locais

Modo de uso de tecnologias apropriadas socialmente

Fonte: Adaptado de França Filho e Santana Jr (S/D)

iv) Dimensão econômica: os aspectos econômicos são constituídos pelo arranjo dos processos de produção, consumo e comercialização que associam os processos sociais à lógica econômica local. França Filho e Santana Júnior definem como primeiro parâmetro de análise a forma como as ações e experiências desenvolvidas localmente impactam a distribuição de renda.

Este fator se encontra diretamente relacionado à criação de postos de trabalho e à quantidade de famílias favorecidas, ao valor dos ganhos concedidos, ao modo de utilização dos recursos e às particularidades do perfil do consumo em determinado local ou região.

O potencial das experiências locais em promover diferentes articulações e composições entre os aspectos mercantis, não mercantis e não monetários se caracteriza como um segundo parâmetro de análise da dimensão econômica. Segundo esta perspectiva, os autores enfatizam que seja observado o potencial das experiências locais em manter e fomentar outros modos de conexões econômicas, que possam ir além das tradicionais relações de caráter mercantil.

Como exemplo, é possível citar os modos de produção para autoconsumo; trocas não monetárias entre produtos e/ou serviços; subsídios conferidos pelo poder público para produção e consumo; uso compartilhado de propriedades, bens e recursos; modelos diferenciados de gestão e crédito financeiro, entre outros.

O modo de uso dos recursos integra esta dimensão, pois o capital natural e sua preservação ou exploração interfere diretamente nas relações econômicas, tendo em vista que os recursos naturais fazem parte de qualquer produto, determinando também o seu custo monetário ou não monetário.

Quadro 5 — Compilação dos parâmetros de análise da sustentabilidade das experiências e ações desenvolvidas na dimensão econômica

PARÂMETROS DE ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DAS EXPERIÊNCIAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS NA DIMENSÃO ECONÔMICA

Potencial de geração de emprego e renda em favor dos indivíduos e grupos sociais que habitam o local

Modo de oferta de ganhos justos e equitativos

Modo de uso dos recursos advindos do local

Perfil do consumo em determinada localidade

Potencial das experiências locais em promover diferentes articulações e composições entre os aspectos mercantis, não mercantis e não monetários

Fonte: Adaptado de França Filho e Santana Jr. (S/D)

Os parâmetros de análise apresentados pelos autores propiciam uma orientação metodológica para definir a relevância das experiências e ações efetuadas em favor de um desenvolvimento sustentado, a ser efetivado sob uma perspectiva integradora do local. Parte-se do pressuposto que as iniciativas que articulam ações entre as diferentes dimensões territoriais refletem diretamente na conformação dos processos de desenvolvimento local.

Tanto as dimensões quanto os parâmetros estabelecidos necessitam ser compreendidos como um arranjo aberto instaurado entre as pessoas e o local em que habitam, sendo que o caráter desse vínculo atribui um sentido relacional a ser alcançado durante o processo de desenvolvimento. Assim, as mudanças nas dimensões ambiental, sociopolítica, simbólica e econômica se encontram diretamente ligadas à capacidade de reorganização e composição de novos arranjos sociais.

Com a reorganização desses arranjos, cada vez mais se observa o surgimento de iniciativas integradoras em vários países como, por exemplo, a França, que tem buscado focalizar o papel do indivíduo em uma perspectiva baseada no território e a Itália, com o desenvolvimento de redes colaborativas

entre pequenos e médios produtores, visando promover a coesão e fortalecer a identidade de determinadas regiões. A disseminação destes modelos tem afirmado sua efetividade e legitimidade como um novo modo de promoção do desenvolvimento, a partir de uma ótica local (GARCES; SILVEIRA, 2002).

No Brasil, o campo da economia solidária é relacionado ao desenvolvimento local devido à similitude entre seus conceitos e práticas. Por outro lado, os eixos que arregimentam a economia solidária passam a ser reconhecidos primordialmente como um fenômeno socioeconômico, que parte dos preceitos da solidariedade para fundamentar as ações desenvolvidas sob suas linhas diretivas. Perante um olhar mais atento verifica-se que o campo da economia solidária avança sob um amplo universo de ações que abrange muitas outras esferas além da econômica.

De acordo com este panorama, a economia solidária vem adquirindo destaque nos processos de desenvolvimento local, pois tem propiciado resultados positivos na promoção da autossuficiência e sustentabilidade das pessoas, dos recursos e dos empreendimentos econômicos. Embora esses empreendimentos enfrentem inúmeras adversidades durante sua incubação e implantação, de modo geral quando atingem determinada maturidade propiciam melhorias em todas as dimensões que constituem o local. Entre os aspectos mais promissores destacamse: a ênfase na geração de emprego e redistribuição de renda, o estabelecimento de condições de trabalho mais justas e igualitárias, o fomento ao consumo ético e responsável, a preocupação com a resiliência e com a preservação dos recursos naturais.

3.3 Grupos produtivos que atuam sob os preceitos solidários: ações e experiências nas diferentes dimensões do local

A implantação de estratégias orientadas para melhorias sociais, ambientais e econômicas tem se configurado como um dos fatores-chave na busca por alternativas factíveis para a ampliação das condições de desenvolvimento local. Em vista destes desafios é possível verificar importantes iniciativas de cooperativas e grupos produtivos que priorizam a reformulação de práticas orientadas a novos modelos de produção e consumo, em favor do desenvolvimento humano e da preservação ambiental.

Com a finalidade de identificar as práticas existentes e seus respectivos resultados esta seção busca investigar as ações e experiências de dois grupos produtivos durante o desenvolvimento de seus produtos e serviços, desde a produção até o fim de vida. A identificação das estratégias que integram as melhores práticas desses grupos nos ciclos de produção e consumo visa compor um estudo piloto, que posteriormente vai auxiliar a realização do estudo de campo (a ser efetuado junto aos laboratórios de design). Esse estudo piloto tem a finalidade de compor e aprimorar os instrumentos e critérios necessários para a realização da segunda etapa da pesquisa.

Considera-se a descrição e análise das soluções existentes como um importante instrumento de identificação dos principais aspectos positivos e negativos enfrentados em situações reais. Essas observações contribuem para a compreensão e elaboração de estratégias de intervenção em design nas diferentes esferas de projeto, contribuindo também para a compreensão dos aspectos influenciadores do sucesso ou do fracasso das iniciativas em design.

Para a realização desta análise os grupos produtivos foram selecionados a partir da relevância dos setores (agricultura familiar e têxtil) para o desenvolvimento local e também por sua localização na região Sul do país, o que facilitou o contato e o desenvolvimento desta etapa da investigação. Foram selecionados empreendimentos que baseiam suas ações de produção e comercialização nas melhorias sociais, ambientais e econômicas orientadas para o desenvolvimento de sua respectiva localidade ou região.

No setor têxtil identificou-se o caso da Justa Trama, que consiste em uma associação de cooperativas sob a tutela de uma mesma marca. Essas cooperativas se localizam em diferentes regiões brasileiras, incluindo a região Sul e atuam em diferentes etapas da cadeia produtiva, efetuando um trabalho em rede. A cadeia produtiva têxtil é considerada um dos setores mais importantes da economia global e se destaca pela quantidade de empregos que gera, desde o plantio da matéria-prima, os processos de fiação, tecelagem, tinturaria, confecção, beneficiamento até a distribuição e a venda no varejo (BERLIM, 2012).

No setor da agricultura familiar foi selecionado o caso da Rede Ecovida de Agroecologia que congrega associações, cooperativas e grupos informais formados por pequenas agroindústrias, comerciantes e pessoas comprometidas com a produção e o consumo de produtos orgânicos e agroecológicos. Os grupos

associados a esta rede compartilham o ideal de desenvolvimento de um sistema produtivo fundamentado na equidade social, na viabilidade econômica e no respeito ao ambiente natural.

Entre os conceitos de agroecologia destaca-se a definição proposta pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que compreende "o manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva, com propostas de desenvolvimento participativo" (EMBRAPA, 2013). Esta concepção de agricultura integra modelos alternativos de produção e circulação dos produtos, buscando soluções para o enfrentamento da crise ecológica e social.

O manejo ecológico estabelecido pela agroecologia necessita ser compreendido de modo integralizado, pois busca inter-relacionar os diversos elementos que constituem determinada localidade. De acordo com esse enfoque, as relações estabelecidas entre os indivíduos, grupos sociais e instituições são os eixos norteadores dos sistemas agrícolas baseados na agroecologia. A centralidade das relações humanas nesses sistemas enfatiza o respeito aos saberes locais e tradicionais, que fundamentam o potencial endógeno do território e asseguram a diversidade biológica, social e cultural (EMBRAPA, 2013).

A agroecologia apresenta novos caminhos e possibilidades para a agricultura familiar, pois no Brasil a participação das famílias nos processos agrícolas representa o eixo central para a produção de alimentos e empregos na área rural. Os dados do relatório "Perspectivas da Agricultura e do Desenvolvimento Rural nas Américas: uma visão para a América Latina e Caribe – 2014" demonstram que o percentual de empregos agrícolas, oriundos de organizações familiares no Brasil é expressivo e compreende 77% do total de empregos do setor, representando uma das mais importantes atividades geradoras de novas fontes de trabalho e renda para a população (CEPAL, 2013).

Devido à representatividade dos setores apresentados e à relevância das ações bem sucedidas das Redes Justa Trama e Ecovida, a seguir é apresentada a descrição dos casos e a análise da sustentabilidade dos grupos selecionados. A análise foi realizada a partir do enfoque proposto por França Filho e Santana Jr. (S/D) a fim de investigar a autossustentação e a articulação destas iniciativas nas diferentes dimensões do local. O levantamento das informações foi efetuado por meio de entrevistas abertas com profissionais que já trabalharam com os grupos e também a partir de informações complementares divulgadas nos sítios de Internet

e em publicações como, por exemplo: livros, artigos, cartilhas e relatos que descrevem as práticas e experiências dos referidos grupos.

3.3.1 A Rede Justa Trama

A Rede Justa Trama atua como marca institucional ou "guarda-chuva" a fim de promover maior força e visibilidade e ao mesmo tempo unificar a filosofia e o modo de atuação das diferentes cooperativas associadas. Assim, as cooperativas que fazem parte dessa Rede são regidas por princípios comuns que se referem ao modo de produção, valorização do trabalho, qualidade e preocupação com o meio ambiente.

A Rede é certificada pela Associação de Certificação Instituto Biodinâmico (IBD) – que realiza inspeções anuais para verificar o modo de plantio e o manejo agroecológico – e pela *Fairtrade International* (FLO), que auxilia os produtores a desenvolver processos que atendam aos critérios do comércio justo.

A Justa Trama foi desenvolvida a fim de minimizar os impactos socioambientais causados pelo setor têxtil. Este setor em sua atuação tradicional provoca a escassez de matéria-prima não renovável, utiliza componentes tóxicos em diversas etapas produtivas e gera uma grande quantidade de resíduos, além de utilizar mão de obra de baixo custo, fato que contribui para a precarização das condições de trabalho em escala mundial.

A geração de lucros do setor têxtil se fundamenta principalmente na produção de vestuário baseada na maximização das vendas e na precariedade dos vínculos empregatícios. Deste modo, grandes indústrias da área têxtil buscam instalar centros produtivos em países periféricos, pois de modo geral a principal finalidade desta ação consiste em obter a máxima lucratividade com o mínimo custo possível. Assim, a cadeia produtiva se torna tão complexa que poucos consumidores ao comprar uma peça de roupa têm conhecimento sobre a origem do produto e sobre o sistema de produção pelo qual este passou. Com a finalidade de prover soluções para os principais problemas do setor o sistema de moda tem passado por mudanças significativas e a moda fundamentada nos princípios solidários vem crescendo no Brasil nos últimos anos.

3.3.1.1 Breve panorama sobre a origem e o desenvolvimento da Rede Justa Trama

Durante a década de 1980 a modernização da agricultura destruiu o algodão arbóreo no nordeste brasileiro – uma planta perene resistente à seca que integrava o sistema sustentável na lavoura do semiárido – e trouxe o algodão herbáceo cultivado na região sul do país. Devido às diferenças regionais de solo e clima, a adaptação da espécie necessitou de um alto consumo de fertilizantes químicos e agrotóxicos, que foram subsidiados pelo crédito bancário e fortaleceram as estruturas coloniais de dependência na região. As sementes eram vendidas pelo Governo e os demais insumos pelas transnacionais sediadas em São Paulo (AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, 2013).

Além das mudanças na agricultura o contexto social passava por diversas turbulências de migração, evasão de riquezas, desorganização social e dependência de políticas assistencialistas ao mesmo tempo em que a demanda internacional por algodão orgânico se ampliava¹⁵. Foi neste cenário que nasceu a Justa Trama no ano de 2005 – com a finalidade de compor uma marca para representar a associação estabelecida entre diversas cooperativas –, a partir da ideia de desenvolvimento da cadeia produtiva do algodão agroecológico. O propósito inicial fundamentou-se no desenvolvimento solidário do ciclo de vida do produto, desde o começo até seu fim de vida, valorizando tanto o trabalho dos colaboradores envolvidos no processo quanto a qualidade e a sustentabilidade social e ambiental.

A malha produtiva iniciou suas atividades ainda em 2004 com o desafio de produzir sessenta mil bolsas para o Fórum Social Mundial de 2005, sediado em Porto Alegre (RS) e esta atividade marcou o início da composição da Rede Justa Trama. Participaram da produção das bolsas a Cooperativa Nova Esperança (CONES) de Nova Odessa (SP) – responsável pela fiação e pela tecelagem – e a Cooperativa de Trabalhadores na Fiação (TEXTILCOOPER) de Santo André (SP). A confecção das peças ficou por conta da Cooperativa Unidas Venceremos (UNIVENS) de Porto Alegre (RS) e da Cooperativa Fio Nobre, de Itajaí (SC).

-

O algodão orgânico é obtido em sistemas sustentáveis, mediante o manejo e a proteção dos recursos naturais, sem a utilização de agrotóxicos, adubos químicos ou outros insumos que possam de certa forma ser prejudiciais à saúde humana e animal e ao meio ambiente, mantendo e recuperando a fertilidade e a vida dos solos e a diversidade dos seres vivos (ALBUQUERQUE et al, 2010).

Devido ao grande volume de produção foram chamados mais trinta empreendimentos econômicos solidários para participar do trabalho.

Atualmente a Justa Trama é uma marca que engloba diversas cooperativas que trabalham em rede na produção de algodão orgânico e vestuário, da qual participam trabalhadores organizados que atuam de acordo com os preceitos da economia solidária. Todas as etapas do processo de produção são realizadas por duas cooperativas que plantam o algodão orgânico e quatro cooperativas responsáveis pela fiação, tecelagem e confecção de peças de vestuário, que cobrem todos os elos da cadeia do vestuário em algodão – do plantio à confecção da roupa.

A Rede é composta por homens e mulheres agricultores, fiadores, tecelões, coletores, beneficiadores de sementes e costureiras que fazem parte do processo de produção e também são os proprietários da marca, que tem como fundamento a ideia de desenvolvimento de um produto feito somente por empreendimentos de economia solidária (JUSTA TRAMA, 2013).

3.3.1.2 O modo solidário de cultivar, produzir e distribuir vestuário

A produção da matéria-prima utilizada pela Rede Justa Trama tem início com o plantio e cultivo do algodão agroecológico nos Estados do Ceará e Mato Grosso do Sul, onde agricultores familiares associados plantam, beneficiam e comercializam o algodão em pluma para o resto da cadeia.

A etapa seguinte consiste na fiação e tecelagem realizada em Minas Gerais, que posteriormente efetua o envio do tecido para a fabricação das peças. A confecção do vestuário é realizada por duas cooperativas no Sul do país: Cooperativa Unidas Venceremos (RS) e Cooperativa Fio Nobre (SC).

Atualmente a cadeia produtiva, do plantio do algodão até a confecção e venda dos produtos da Justa Trama, acontece em diferentes etapas distribuídas de acordo com as competências de cada cooperativa associada. Atualmente a cadeia produtiva conta com a participação de sete cooperativas distribuídas em seis Estados brasileiros, conforme apresentado no Quadro 6 a seguir.

Quadro 6 - Empreendimentos da Rede Justa Trama

NOME	SIGLA	PRODUÇÃO	MUNICÍPIO	ESTADO
Associação de Desenvolvimento Cultural e Educacional	ADEC	Plantio do algodão orgânico	Tauá	СЕ
Assentamento Itamarati Mato Grosso do Sul	APOMS	Plantio do algodão orgânico	Campo Grande	MS
Cooperativa de Produção Têxtil de Pará de Minas	COOPERTÊXTIL	Fiação e Tecelagem	Pará de Minas	MG
Cooperativa Fio Nobre	FIO NOBRE	Confecção	Itajaí	SC
Cooperativa Unidas Venceremos	UNIVENS	Confecção	Porto Alegre	RS
Cooperativa de Artesanato	INOVARTE	Brinquedos e jogos pedagógicos com as sobras da confecção	Porto Alegre	RS
Cooperativa Açaí	AÇAÍ	Sementes da região, usadas para ornamentação das peças e também produção de ecojóias	Porto Velho	RO

Fonte: Justa Trama (2013)

Os segmentos dos produtos atendem ao público masculino e feminino com a produção de camisetas, jaquetas, bermudas, calças, vestidos e acessórios que podem ser adquiridos na loja virtual da Justa Trama¹⁶.

A comercialização das peças é realizada por meio do comércio *online*, em feiras e em três lojas físicas, com duas filiais situadas em Porto Alegre (RS) e uma em Itajaí (SC). Segundo Balester (2013), colaboradora do setor comercial da Justa Trama, a venda via *e-commerce* foi uma boa opção, pois quem compra geralmente já conhece os produtos ofertados em feiras ou lojas. De acordo com Balester (2013) "As feiras são excelentes para dar visibilidade ao nosso trabalho, ampliar o nosso alcance e, principalmente, construir novas relações e parcerias".

¹⁶ Disponível em http://www.justatrama.com.br

Com as sobras da confecção são desenvolvidos brinquedos e jogos pedagógicos pela Cooperativa Inovarte de Porto Alegre (RS). A extração das sementes que são aplicadas nas peças de vestuário em forma de bordados, botões e outros acessórios é realizada pela Cooperativa Açaí, que se localiza em Porto Velho (RO).

3.3.1.3 Análise da etapa de cultivo do algodão orgânico

A partir da investigação da etapa de cultivo e de seu respectivo cruzamento com os parâmetros de análise da sustentabilidade verificou-se que nesta etapa já são atendidos diversos requisitos que propiciam o desenvolvimento local nas dimensões ambiental, sociopolítica, simbólica e econômica.

A ideia principal da Justa Trama se sustenta em dois pilares básicos: agricultura familiar e algodão agroecológico, sendo este cultivado sem o uso de defensivos agrícolas e bastante valorizado no mercado têxtil.

O desenvolvimento da agricultura familiar está de acordo com o parâmetro de geração de emprego e renda situado na dimensão econômica, pois esta ação busca prover meios de subsistência, além de fortalecer os vínculos entre os grupos familiares e o campo. A Figura 3 a seguir demonstra o registro de um dos agricultores associados à Justa Trama produzindo o algodão orgânico conjugado com plantio de milho.



Figura 3 – Produtor de algodão orgânico e algodão colorido

Fonte: Justa Trama (2013)

O plantio de algodão de acordo com princípios agroecológicos atende ao parâmetro econômico que se refere ao modo de uso dos recursos advindos do

território, pois busca respeitar o equilíbrio natural ao mesmo tempo em que amplia o valor do produto cultivado. Na dimensão simbólica esta ação atende ao princípio de partilha de valores e práticas comuns e também de utilização de tecnologias apropriadas socialmente, uma vez que o desenvolvimento das técnicas de cultivo se fundamenta na valorização dos saberes locais em prol do equilíbrio social, econômico e ambiental que a Justa Trama busca atingir.

A escolha de recursos de baixo impacto ambiental é uma estratégia fortemente utilizada nesta etapa, tendo em vista que o modelo produtivo da Justa Trama procura reduzir os impactos ambientais e aperfeiçoar os fluxos de processos e operações, efetuando o cultivo de algodão livre de agrotóxicos. Ao utilizar recursos de baixo impacto durante o plantio verifica-se a ênfase no manejo adequado por meio de tecnologias apropriadas, que potencializam a relação entre os processos e o uso do meio ambiente. Estas ações estão de acordo com os parâmetros requeridos para a sustentabilidade na dimensão ambiental.

Nesta etapa também são realizadas ações nas dimensões sociopolíticas e simbólicas, pois foi observada a existência de processos que se fundamentam na equidade entre os atores envolvidos, na melhoria das condições de trabalho, na promoção da coesão social por meio do estabelecimento de parcerias locais e da valorização dos produtos desenvolvidos pelos grupos de pequenos agricultores.

O plantio é desenvolvido pelos agricultores associados às cooperativas ADEC (CE) e APOMS (MS), que cultivam também produtos alimentícios orgânicos para a subsistência das comunidades, melhorando assim a nutrição das famílias e reduzindo o gasto com a compra de alimentos. Essas estratégias colocadas em prática propiciam diversos benefícios, pois os trabalhadores que atuam direta ou indiretamente com o algodão orgânico são favorecidos por este modelo produtivo, que contribui para a fixação do homem no campo e para a geração de trabalho e renda de modo digno e estável no meio rural.

As ações empreendidas pela Rede Justa Trama buscam gerar melhorias na qualidade de vida dos cooperados e passam a integrar um círculo virtuoso, pois geram um processo de aprendizado que vai reformular as práticas e consequentemente provocar mudanças nas relações humanas com o ambiente.

3.3.1.4 Análise da etapa de produção do vestuário

Após a colheita o algodão orgânico é enviado por transporte terrestre para os processos de fiação e tecelagem realizados na COOPERTÊXTIL (MG). Esta etapa é livre do uso de produtos químicos como alvejantes e amaciantes, pois apenas a água quente é utilizada para o pré-encolhimento do tecido. Também não são utilizados corantes, pois os tecidos mantém a cor original da fibra no momento da colheita, que pode variar entre os tons crus, verdes e marrons.

A utilização do algodão colorido reduz o uso de água, considerando que uma peça de roupa feita com esse tipo de algodão utiliza em média apenas 10% da água gasta em uma confecção tradicional. Também causa um menor impacto ambiental, pois utiliza menos energia e não expele resíduos poluentes na água e no solo durante a composição do tecido. A partir da análise dos processos realizados nesta etapa verifica-se que os parâmetros para o desenvolvimento relativos à dimensão ambiental são priorizados, pois o efeito poluente e os resíduos gerados durante a produção são reduzidos. Devido à utilização de insumos de origem renovável o consumo energético também é minimizado.

Embora as parcerias estabelecidas entre as cooperativas de diversas regiões do país sejam um ponto forte do sistema – quando analisadas sob a ótica sociopolítica e econômica –, do ponto de vista ambiental essa localização distribuída carece de melhores soluções. A integração entre a produção e a manufatura requer a utilização de meios de transporte terrestres para a transferência dos insumos devido à grande distância entre as cooperativas, o que consome grande quantidade de combustível e emite substâncias poluentes na atmosfera, além de ampliar os custos dessa etapa produtiva.



Figura 4 – Processo de tecelagem e confecção dos produtos

Fonte: Justa Trama (2013)

Após o processo de tecelagem os tecidos seguem por transportadora para a confecção das peças de vestuário nas cooperativas UNIVENS (RS) e Fio Nobre (SC). Na confecção são utilizadas linhas de fibras não orgânicas, assim como zíperes e elásticos, pois ainda não existe disponibilidade no mercado de produtos dessa categoria produzidos com material orgânico. Outros aviamentos utilizados como, por exemplo, os botões e as fivelas são feitos de casca de coco e nos bordados aplicados nas peças são utilizadas as sementes coletadas pela Cooperativa Açaí (RO). Os resíduos da confecção como retalhos e fios são utilizados para confeccionar jogos educativos e bonecas pela INOVARTE (RS), deste modo o tempo de vida dos materiais é estendido.

A criação dos produtos é feita a partir da contratação de profissionais da área de moda, estilistas ou designers de moda, dependendo dos recursos disponíveis para a contratação desses serviços. Alguns produtos são desenvolvidos por instituições associadas às cooperativas de confecção de acordo com a demanda, como por exemplo, camisetas e *ecobags* para eventos. Foram identificadas diversas demandas para o estabelecimento de parcerias na área de design, tanto para a criação de produtos como para a gestão de processos, pois não há um acompanhamento efetivo de designers para identificar as necessidades de melhorias nas várias etapas do ciclo de vida dos produtos da Justa Trama.

Os cooperados da COOPERTÊXTIL (MG) trabalham na fiação e tecelagem utilizando a estrutura de uma fábrica em situação de falência, administram o negócio e dividem os lucros, gerando assim trabalho e renda para a região. Os cooperados que trabalham na confecção das peças — nas cooperativas UNIVENS (RS) e Fio Nobre (SC) — e na coleta das sementes pela Cooperativa Açaí (RO) também participam da divisão dos lucros de acordo com sua produção.

Este modelo produtivo de cooperação, apesar de ainda apresentar lacunas em alguns setores propicia muitos benefícios para os trabalhadores, favorecendo o desenvolvimento nas diferentes dimensões do local. Entre os principais benefícios é possível citar: a equidade entre os atores envolvidos; a ênfase na democratização e participação dos colaboradores nos processos de estruturação das experiências; o nível de autonomia das ações articuladas em redes; a melhoria das condições de trabalho e emprego; a promoção da coesão social e o ganho justo e equitativo para os colaboradores.

3.3.1.5 Análise da etapa de distribuição

Os segmentos de produtos atendem ao público masculino e feminino com camisetas, jaquetas, bermudas, calças, vestidos e acessórios que podem ser adquiridos na loja virtual da Justa Trama.

A comunicação ao consumidor das vantagens ambientais, sociais e econômicas dos produtos é feita por meio do *site* da marca, pelas redes sociais na Internet e também por meio de *banners* e fôlderes nas feiras e em diversos eventos nacionais e internacionais. A Figura 5 a seguir apresenta o *banner* de Internet da Justa Trama para divulgar o ponto de venda e as camisetas da marca, com estampas e frases que promovem a preservação da natureza.



Figura 5 – Banner de produtos da Justa Trama

Fonte: Justa Trama (2013)

Com base na observação da etapa de distribuição sob os parâmetros de análise estabelecidos verificou-se a ênfase nas estratégias sociopolíticas, simbólicas e econômicas. Na dimensão sociopolítica destacam-se: o nível de confiabilidade das relações sociais estabelecidas nas ações da Rede Justa Trama; o vínculo relacional que o produto estabelece entre os desenvolvedores e os usuários; o desenvolvimento das atividades econômicas de modo congruente com as práticas sociais estabelecidas e o desenvolvimento de atividades econômicas estreitamente relacionadas com as experiências humanas vinculadas ao ambiente.

Na dimensão simbólica observa-se a identificação dos usuários com a experiência vivida e partilhada pela Rede Justa Trama; a reafirmação de costumes e valores endógenos; a utilização e valoração dos recursos locais e a partilha de valores e práticas comuns. Na dimensão econômica identifica-se a contribuição para a mudança do perfil de consumo; a equidade entre os *stakeholders* e a

promoção da coesão social devido à participação e divisão equitativa dos lucros obtidos com a venda dos produtos.

3.3.1.6 Análise da etapa de utilização e descarte

Durante o processo de venda é comunicado aos consumidores que pode ocorrer um encolhimento das peças após a lavagem recomendando-se a compra de uma numeração maior. Ou seja, se o consumidor usar o tamanho Pequeno (P), recomenda-se comprar o tamanho Médio (M), por exemplo.

Para ofertar o produto aos consumidores finais as peças passam por um minucioso processo de revisão para que não sejam comercializadas com defeitos, entretanto, caso o consumidor queira trocar uma peça que encolheu em demasia após a lavagem, a peça e trocada é doada para alguma instituição. Nessa etapa verifica-se a ênfase da Rede em construir e manter uma postura ética, priorizando a transparência e o respeito ao consumidor.

Por outro lado foram verificadas diversas melhorias que podem ser exploradas tendo em vista o desenvolvimento de estratégias mais efetivas de aproximação e comunicação com os consumidores. Durante o desenvolvimento desta investigação não foram verificadas ações de gestão de fim de vida, logística reversa ou recolha de peças pós-uso. Deste modo, na fase de fim de vida existem oportunidades para o desenvolvimento de estratégias econômicas, de valorização e reintegração dos resíduos e estratégias ambientais, de otimização da vida dos produtos e extensão da vida dos materiais.

3.3.2 A Rede Ecovida de Agroecologia

Localizada região Sul do Brasil, a Rede Ecovida de Agroecologia congrega associações de agricultores, técnicos e consumidores unidos em organizações não governamentais prestadoras de assessoria, cooperativas de consumidores e pequenos empreendimentos que atuam na produção, transformação e distribuição de produtos baseados em uma proposta social e ambientalmente responsável (MAGNANTI, 2008).

A proposta dessa Rede se concentra nas dinâmicas inovadoras de produção e consumo construídas socialmente por meio do cultivo agroecológico de alimentos. A razão de existência da organização consiste em ser um espaço de

ação e interação para promover e fortalecer a agroecologia como parte do desenvolvimento de um projeto social, que atenda e respeite o contexto de cada localidade (ARL, 2007).

Inicialmente a Rede Ecovida foi criada com a finalidade de articular diferentes instituições e pessoas que possuíam objetivos comuns de transformação social a partir de modelos diferenciados de desenvolvimento. Para superar as condições difusas das ações e experiências desenvolvidas pelas organizações de modo isolado, tiveram início as coligações nas esferas microrregionais e setoriais. Após a estruturação e o fortalecimento das ações iniciais, as associações passaram a compor uma malha mais ampla para uma atuação integrada, que atualmente abrange toda a região Sul do Brasil, conforme demonstra a Figura 6.

Paraná

Santa Catarina

Rio Grande do Súl

Cooperativas de consumidores

Organizações não governamentais

Grupos de agricultores ecológicos

Figura 6 - Rede Ecovida de Agroecologia e seus componentes

Fonte: Santos e Fonseca (2004)

Para propiciar certificação aos grupos associados foi criada a Associação Ecovida de Certificação Participativa, com o propósito de orientar o processo de

implantação do selo de produtor orgânico junto aos agricultores. O modelo adotado para certificação consiste em um sistema participativo de desenvolvimento e averiguação das normas, composto a partir da colaboração ativa dos agricultores, técnicos, consumidores e organizações de assessoria locais e regionais (OLIVEIRA; SANTOS, 2004).

Este modelo de certificação busca um aprimoramento continuado, solidário e adequado às diferentes realidades, tendo em vista incorporar credibilidade aos produtos e processos (OLIVEIRA; SANTOS, 2004). Neste sentido, o selo garante a confiabilidade e a qualidade do produto, pois se fundamenta no respeito e na valorização da cultura e dos valores locais, propiciando uma aproximação entre agricultores e consumidores em redes de consumo e produção, distribuídas em diferentes localidades.

3.3.2.1 Breve panorama sobre a origem e o desenvolvimento da Rede Ecovida de Agroecologia

Os problemas gerados pela agricultura tradicional de larga escala têm afetado diretamente as esferas ambientais, socioculturais e econômicas do meio rural latino-americano, composto principalmente por camponeses e agricultores familiares (SANTOS, 2004). Com a finalidade de fortalecer os setores rurais mais fragilizados, novas alternativas têm sido buscadas para a organização, produção e comercialização de alimentos. A partir dessa proposta, Santos (2004) afirma que, desde as décadas finais do século passado vem se construindo na região Sul do Brasil, modelos organizacionais participativos que incorporam o respeito ao meio ambiente, às especificidades socioculturais, à valorização humana e à vida, fundamentados em valores e princípios éticos, solidários e cooperativos.

A Rede Ecovida consiste em um dos resultados associativos deste modelo diferenciado de agricultura, denominado de agroecologia. A composição da Rede foi iniciada em 1998 e atualmente conta com a participação de aproximadamente 2.438 famílias de agricultores organizados em 272 grupos, associações e cooperativas, 28 organizações não governamentais, 17 entidades comercializadoras de produtos agroecológicos e 6 cooperativas de consumidores; além de pequenas agroindústrias e demais colaboradores (SANTOS, 2005).

A Rede atua em mais de 170 municípios, participando de aproximadamente 137 feiras de produtos agroecológicos na região Sul, o que propicia a comercialização dos produtos diretamente ao consumidor final. Os ideais de composição da Rede tiveram início com as discussões iniciadas em 1994, sobre a comercialização e certificação de produtos orgânicos no Brasil. Uma proposta normativa de certificação efetuada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) impulsionou a reação e mobilização de agricultores e de organizações não governamentais, pois não convergia com os princípios agroecológicos.

O grupo formado pelas ONGs e organizações populares – que posteriormente iriam compor a Rede Ecovida –, não concordava com a institucionalização de um processo de certificação externo aos circuitos de produção e consumo para legitimar a qualidade orgânica dos produtos. Esse grupo defendia o desenvolvimento de um sistema solidário de certificação participativa, articulado entre agricultores e consumidores, que na época correspondia aos padrões de produção já adotados e praticados "por centenas de grupos de agricultores e consumidores ecologistas do Sul do Brasil" (SANTOS, 2004:3). Apesar de adotarem padrões de produção conforme os requisitos orgânicos, estes grupos de agricultores ainda não possuíam certificação.

Como resultado destes debates o MAPA (2013) publicou em maio de 1999 a Instrução Normativa 007, permitindo a adoção de processos de certificação adequados ao perfil de cada região, desde que as exigências legais fossem atendidas. Em meio a esse debate no estado de Santa Catarina ocorria forte pressão dos órgãos governamentais para a criação de um comitê de regulação do processo de certificação. Este acontecimento desencadeou a constituição efetiva da rede de certificação participativa, pois a criação de um comitê centralizador estadual afastaria dos processos decisórios as organizações que vinham construindo os ideais agroecológicos no Brasil (SANTOS, 2004).

Com a consolidação dos debates organizações parceiras pertencentes aos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul uniram-se à Rede Ecovida. Desde então a ações da Rede se concentram na revitalização das atividades rurais tradicionais, buscando manter as famílias no campo a partir do fortalecimento das esferas políticas, sociais, culturais e ambientais. Visando a consolidação dessas metas, a Rede Ecovida atua de acordo com os seguintes princípios (SANTOS, 2005:15):

- Ter a agroecologia como base para o desenvolvimento sustentável;
- Trabalhar com agricultores e agricultoras familiares e suas organizações;
- Ser orientada por normativa própria de funcionamento e de produção;
- Trabalhar na construção de mercado justo e solidário;
- Garantir a qualidade do processo por meio da certificação participativa.

3.3.2.2 O modo participativo de cultivar, produzir e distribuir alimentos

A Rede Ecovida de Agroecologia e a Associação Ecovida de Certificação Participativa atuam de modo descentralizado na tomada de decisões com o apoio dos núcleos regionais. Esses núcleos reúnem membros de regiões com contextos semelhantes para promover o intercâmbio de informações, a certificação e a ampliação da credibilidade dos produtos (ROVER, 2011). Embora a Rede tenha coordenações estaduais e uma coordenação que atende toda a região Sul, os grupos e núcleos assumem um papel fundamental nos processos decisórios.

O trabalho desenvolvido pela Rede abrange desde as técnicas produtivas até a distribuição dos alimentos. Além de promover a difusão das iniciativas em agroecologia, a organização apresenta os seguintes objetivos centrais: incentivar as dinâmicas associativas na produção e no consumo de produtos agroecológicos; estruturar e disseminar informações para as organizações, indivíduos e grupos; integrar agricultores e consumidores de modo solidário; promover a recuperação, a valorização e o intercâmbio do saber popular; possuir marca e selo que representem o compromisso, a qualidade e as características do processo (REDE ECOVIDA, 2013a).

De acordo com esses objetivos o trabalho desenvolvido pela Rede Ecovida não abrange somente os aspectos técnicos do cultivo visando a certificação dos produtos, mas engloba uma visão sistêmica de todo o conjunto de processos socioculturais, políticos e ambientais necessários para a permanência das famílias no campo e para a democratização dos processos de produção, consumo e distribuição dos produtos orgânicos.

É importante salientar a aproximação da Rede Ecovida dos ideais da economia solidária, pois seus processos são fortemente fundamentados na

participação coletiva e democrática e em um arranjo dinâmico e inovador que propicia transformações em prol do desenvolvimento local.

Segundo Charles Lamb¹⁷ as etapas de produção desenvolvidas pela Rede são reunidas em três funções principais. A primeira função desempenhada consiste na adequação e desenvolvimento das técnicas de cultivo da própria unidade de produção familiar. A segunda função incide na otimização e ampliação da eficiência produtiva — por exemplo, a transformação de frutas em geleias evitando o desperdício —, que incorpora maior valor ao produto. A terceira função busca o desenvolvimento de um processo logístico próprio para ampliar a distribuição e comercialização em diferentes mercados e localidades (LAMB, 2013).

A boa adequação das técnicas de cultivo e a elaboração de técnicas de processamento e transformação dos alimentos permitem a expansão do setor agroecológico e a redução dos custos para o consumidor final. Por outro lado, a Rede verificou a existência de dificuldades em manter o provimento dos mercados locais com variedade, quantidade e qualidade de produtos durante todo o ano (MAGNANTI, 2008). A partir da identificação desta lacuna, dezenas de instituições de agricultores familiares e entidades de assessoria se articularam para resolver essa limitação. Esta iniciativa resultou no desenvolvimento de uma cadeia própria de distribuição denominada de Circuito Sul da Rede Ecovida.

Esse circuito permite a comercialização diretamente com o consumidor final e também integra variadas formas de trocas entre os produtores, que podem englobar aspectos monetários ou não monetários. A política de comercialização fundamenta-se nos princípios de equidade, justiça e transparência na definição do valor dos produtos. Para manter a articulação do circuito são realizadas reuniões periódicas para a verificação do planejamento, monitoramento das atividades e avaliação dos preços praticados (MAGNANTI, 2008).

3.3.2.3 Análise da etapa de cultivo, processamento e certificação

Os processos de cultivo e processamento de alimentos da Rede Ecovida se encontram totalmente alicerçados no segmento da agricultura familiar. Segundo a

¹⁷ Charles Lamb, atual coordenador do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO) e membro da Rede Ecovida de Agroecologia através do Núcleo Litoral Catarinense.

fundamentação agroecológica que orienta os procedimentos da Rede, os processos utilizados pelos núcleos necessitam combinar a produção agrícola com a preservação dos recursos humanos e ambientais.

Todos os integrantes da Rede se dispõem a atender aos princípios da agroecologia para o cultivo de alimentos orgânicos, seguindo as normatizações de conduta e produção que propicia a obtenção do selo Ecovida. Segundo Oliveira e Santos (2004:17) os princípios fundamentais a serem seguidos para a produção animal e vegetal consistem:

- i) Na regeneração e preservação dos recursos naturais da propriedade;
- ii) No cultivo agrícola e na criação de animais de acordo com um manejo que se baseie na capacidade de produção dos recursos naturais renováveis locais, minimizando o uso de recursos externos;
- iii) Na adaptação do cultivo ao ambiente e não o contrário, a fim de reduzir a utilização de insumos;
- iv) Áreas e criações convertidas para produção ecológica não devem retornar para a produção convencional, buscando a ecologização gradativa da propriedade. Essa transição necessita respeitar a os diferentes contextos técnicos, ecológicos, econômicos ou mesmo psicológicos de cada agricultor.

A Figura 7, a seguir demonstra uma das oficinas realizadas pelo Núcleo Litoral Catarinense em 2013, a exposição dos produtos na Feira de Saberes e Sabores, realizada durante o 8º Encontro Ampliado da Rede Ecovida em 2012 e exemplos de alimentos produzidos pelos núcleos.

RUTO NO TO SURFAMENTO COMPANY OF THE PROPERTY OF THE PROPERTY

Figura 7 – Oficina de compostagem; Feira da Rede Ecovida

Fonte: CEPAGRO (2013) e Rede Ecovida (2014)

Os núcleos que integram a Rede Ecovida seguem uma série de orientações que indicam como efetuar o manejo da propriedade, das culturas e das criações; como efetuar a transição das áreas para o cultivo ecológico e como utilizar insumos orgânicos ou minerais segundo critérios econômicos e ambientais adequados, preservando a saúde dos agricultores e dos consumidores.

Todos esses procedimentos fazem parte do sistema de certificação participativa que visa atender os requisitos da Legislação Federal, garantindo ao consumidor que os produtos de determinada estrutura agrícola familiar atende às normatizações para a produção de orgânicos (LAMB, 2013). As principais características e fases da certificação participativa realizada pela Rede Ecovida são representadas no Quadro 7, a seguir:

Quadro 7 - Certificação participativa da Rede Ecovida de Agroecologia

CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA EM REDE E SUAS CARACTERÍSTICAS			
Espaço ou abrangência Público de trabalho Mecanismos de controle Denominação fase		Denominação da fase	
Unidade Produtiva	Agricultor(es)	Curso(s), normas, acompanhamento, croquis,	Formação, informação e

CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA EM REDE E SUAS CARACTERÍSTICAS			
Espaço ou abrangência	Público de trabalho	Mecanismos de controle	Denominação da fase
		planos de conversão, etc.	compromisso
Organização	Grupos / Associações / Cooperativas	Visitas alternadas, reuniões, pactos de responsabilidade, intercâmbios, comissão de ética e suspensões	Autofiscalização e autorregulação
Núcleos Regionais	Organizações que compõem a Rede em determinada região	Conselho de ética, formação periódica, visita dos consumidores, suspensões e representatividade	Responsabilidade mútua e "olhar externo"
Rede Ecovida	Instâncias decisórias	Acordos, monitoramento	Ampla

Fonte: Santos (2005)

De acordo com as informações apresentadas no Quadro 7 a implantação da certificação tem início com o processo formativo das unidades produtivas e prossegue com o intercâmbio de visitas – efetuadas pelos Comitês de Ética coligados a cada um dos núcleos da Rede – com a finalidade de fiscalizar e certificar a produção alheia (LAMB, 2013).

A partir da comparação entre as ações executadas na etapa de cultivo com os parâmetros referentes ao desenvolvimento local verificou-se que a Rede Ecovida desenvolve diversos processos voltados para o fortalecimento da dimensão ambiental das regiões. De acordo com os relatos observados as principais práticas da Rede incluem: o manejo dos recursos ambientais; a seleção de tecnologias apropriadas para potencializar a correlação entre os processos utilizados e os recursos ambientais; o uso de perfis tecnológicos oriundos de práticas tradicionais e populares; a utilização de insumos orgânicos ou minerais de origem renovável e a redução de resíduos gerados no decorrer do processo. Outros importantes aspectos que promovem melhorias locais consistem na preservação dos recursos para a ampliação do bem-estar humano e no processo dialético de aprendizado e reformulação das relações humanas com o ambiente.

Os princípios agroecológicos fundamentam o processo de cultivo e colheita dos alimentos até a etapa de processamento e transformação e, conforme os critérios de análise estabelecidos, estes princípios são transversais e abrangem todas as dimensões do desenvolvimento local. A transformação de alimentos (por

exemplo: produção de molhos, geleias e compotas, entre outros) auxilia na diversificação da oferta de produtos e na redução do desperdício, atribuindo valor ao produto final.

O retorno às origens e a retomada dos saberes tradicionais permitem que o conhecimento e os ofícios de determinada localidade sejam mantidos. Deste modo, o apoio e a disseminação dos saberes para o resgate dos processos artesanais são meios possíveis para despertar a ligação dos indivíduos e grupos com seu local de origem, promovendo a permanência e o vínculo destes com o lugar (REDE ECOVIDA, 2013b).

Além dos requisitos socioculturais o produtor necessita atender às demandas sanitárias indispensáveis para o processamento de alimentos, pois as condições adequadas de higiene ampliam o tempo de vida dos produtos e estabelecem uma relação de confiabilidade com o consumidor. Tendo em vista a complexidade para atender aos requisitos de segurança e de qualidade são realizadas ações de qualificação para o processamento de alimentos em agroindústrias familiares, visando inserir melhorias na qualidade dos produtos e também na gestão dos processos organizacionais. Nessa etapa são estabelecidas relações de parceria entre os grupos familiares e núcleos, tanto para o provimento de matéria-prima quanto para cooperações de trabalho, criando parâmetros tangíveis para novos empreendimentos nas regiões em que estes modelos são implantados.

As interações sociais e econômicas desenvolvidas pela Rede Ecovida e fundamentadas em vínculos relacionais de confiabilidade buscam propiciar a democratização e a autonomia para os indivíduos e grupos integrantes da Rede. Na dimensão simbólica, a retomada dos modos de vida e dos saberes tradicionais das localidades e a partilha destes valores também promove o vínculo dos indivíduos com seus costumes, fortalecendo as interconexões com o lugar. Estas ações fomentam o desenvolvimento sustentado e também fortalecem os vínculos sociais e políticos da própria Rede.

3.3.2.4 Análise da etapa de distribuição e consumo

A Rede Ecovida fundamenta seus princípios de comercialização nos ideais do comércio ético e solidário, buscando priorizar os canais distributivos de cadeia

curta, a fim de reduzir ao máximo o número de intermediários e promover a aproximação entre produtores e consumidores.

Para ampliar o acesso e reduzir o custo dos produtos agroecológicos a comercialização em feiras é o modo de distribuição mais disseminado pela Rede. O ambiente da feira é mais que um local de comercialização, pois consiste em um espaço de articulação social "onde as relações entre agricultores e consumidores, agricultores e agricultores e consumidores e consumidores são construídas e fortalecidas numa perspectiva de aprimoramento da proposta ecológica" (SANTOS, 2005:20).

A venda dos produtos também acontece nas propriedades rurais, em supermercados e em mercados institucionais, a partir da distribuição direta para merenda escolar, hospitais e restaurantes de instituições públicas (SANTOS, 2005). A comercialização institucional consiste em uma alternativa de expansão e fortalecimento da proposta agroecológica da agricultura familiar, ao mesmo tempo em que amplia a quantidade de consumidores.

A organização direta entre a Rede e os consumidores também tem promovido novas oportunidades de comercialização como, por exemplo, feiras em locais permanentes ou no interior de supermercados e exportação via comércio justo. Com a necessidade de expandir a produção dos agricultores e manter os mercados abastecidos com produtos variados durante todas as épocas do ano, em 2006 foi desenvolvido o Circuito Sul de Circulação de Alimentos da Rede Ecovida de Agroecologia, conforme demonstra a Figura 8, a seguir.

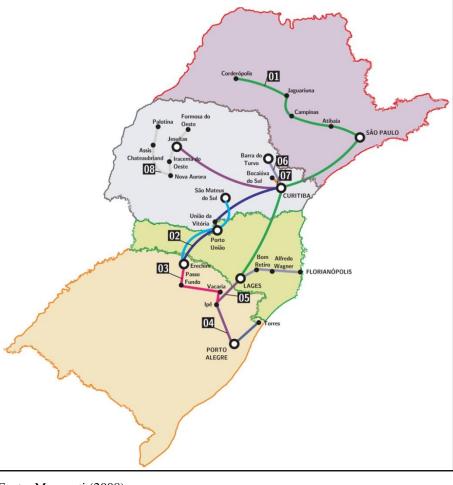


Figura 8 – Mapa de rotas do circuito de comercialização da Rede Ecovida

Fonte: Magnanti (2008)

O Circuito é baseado na comercialização solidária e abrange empreendimentos dos três estados da região Sul e do Estado de São Paulo. Seu funcionamento ocorre a partir de sete estações-núcleo e dez subestações, que se caracterizam como locais de reunião e distribuição dos produtos para comercialização. Conforme explicitado por Magnanti (2008:28-29), alguns princípios norteadores regem os empreendimentos que fazem parte desse processo de comercialização, sendo eles:

- i) Os alimentos integrados ao circuito necessitam atender aos princípios agroecológicos e possuir o selo da Rede Ecovida. Devem ser cultivados em sistemas diversificados e garantir o autoabastecimento das famílias produtoras e dos mercados locais e regionais, antes de buscar a comercialização em mercados mais amplos;
- ii) As organizações que comercializam produtos no circuito devem comprar de outras organizações participantes, tendo em vista garantir a variedade e a

qualidade dos produtos nos diferentes mercados e regiões. Este intercâmbio de produtos entre estações também propicia a redução de custos com transporte e a menor circulação de recursos monetários, pois estes são empregados apenas para cobrir as diferenças de valor nas transações;

iii) A comercialização solidária segue os princípios de justiça e transparência na valoração dos produtos, deste modo é efetuada uma avaliação periódica dos critérios de instituição dos preços. Estas avaliações necessitam considerar todas as etapas produtivas, a fim de garantir uma remuneração justa para as famílias agricultoras e manter a acessibilidade dos preços para os consumidores.

Para que os resultados sociais e econômicos sejam mantidos de modo efetivo sem renunciar aos princípios solidários, Magnanti (2008) apresenta alguns desafios a serem superados, os quais são apresentados a seguir: ampliação e consolidação de políticas públicas que favoreçam a comercialização dos produtos advindos da agricultura familiar agroecológica; incentivo para que as famílias agricultoras consumam os produtos cultivados pelos membros da Rede; identificação e comunicação que representem a qualidade socioambiental dos produtos da Rede junto aos consumidores; minimização da perda dos produtos por meio de embalagens adequadas e da padronização de produtos entre os núcleos; normatização dos documentos para facilitar a tramitação dos produtos entre os estados e a utilização de biocombustível na etapa de transporte e distribuição dos alimentos.

A partir dos desafios apresentados e do perfil organizacional e produtivo da Rede foram identificadas diversas oportunidades para a ampliação das contribuições em design. Por outro lado, os relatos indicam apenas a realização de ações pontuais de designers na implantação de métodos participativos e também no desenvolvimento de marca e comunicação, como exemplo é possível citar o trabalho de Nunes (2006) e DoDesign (2008).

Em todas as etapas produtivas a aproximação entre produtores e consumidores favorece a mediação e a transparência nos processos e na troca de informações, estabelecendo uma relação de proximidade e intercâmbio social e material, inclusive na etapa de consumo. Membros da Rede têm observado a ampliação da exigência dos consumidores em relação à qualidade dos produtos, o que determina um maior aperfeiçoamento das técnicas de produção,

processamento de alimentos e normatização sanitária para atender a essas demandas (PEREZ-CASSARINO; FERREIRA, 2013).

Não foram observadas demandas no que se refere ao descarte dos produtos, pois os mesmos se caracterizam como alimentos *in natura* de consumo imediato. Excetuando os produtos processados, de modo geral os produtos a granel não possuem embalagem para o transporte de grandes quantidades e neste caso são utilizadas caixas plásticas ou em madeira. Nessa etapa verifica-se a possibilidade de desenvolver ações que enfatizem a redução do desperdício durante o transporte e a comercialização, facilitando a recolha e a reutilização das embalagens.

Nas etapas de distribuição e consumo são promovidos diversos requisitos que favorecem o desenvolvimento sustentável do território e a viabilidade econômica da Rede e dos grupos associados. As principais ações desenvolvidas compreendem especialmente a distribuição justa e equitativa dos ganhos baseada em modos diferenciados de comercialização, que incluem a participação ativa dos produtores e consumidores e as mudanças no perfil do consumo em favor de uma melhor utilização dos recursos locais.

3.4 Considerações: redes solidárias e estratégias de sustentabilidade e inovação nas dimensões do local

A partir da descrição dos casos identificou-se a aplicação de diversas estratégias que atendem aos critérios de sustentabilidade nas diferentes dimensões do local. Entre as ações desenvolvidas predominam novas modalidades de governança fundamentadas na coletividade; o desenvolvimento de redes e de novas formas de viver e apropriar-se do local; a ressignificação de relações entre os atores sociais; o remodelamento das políticas locais; as parcerias inovadoras entre pessoas, associações e instituições e a relação de preservação dos recursos materiais e imateriais. Estas ações representam mudanças profundas no modo de vida dos indivíduos e grupos envolvidos e também nos modelos locais de produção, distribuição e consumo.

Com a finalidade de identificar as principais ações e iniciativas desenvolvidas nas dimensões do local foram estruturados quadros analíticos a partir dos parâmetros estabelecidos (Quadros 8, 9, 10 e 11), visando compor uma visão geral das estratégias utilizadas.

Os modelos de organização socioeconômica propostos pelas Redes Justa Trama e Ecovida promovem a interação humana com o meio ambiente por meio de iniciativas fundamentadas principalmente no bem-estar dos grupos familiares e no respeito ao ambiente em que vivem. Esse modelo também prioriza a reformulação contínua dos processos de acordo com os resultados das iniciativas desenvolvidas. No Quadro 8 a seguir são descritas as principais ações e iniciativas desenvolvidas pelas Redes Justa Trama e Ecovida na dimensão ambiental, identificadas a partir da descrição dos casos.

Quadro 8 – Ações e iniciativas desenvolvidas pelas Redes Justa Trama e Ecovida na dimensão ambiental

ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DOS PARÂMETROS DE SUSTENTABILIDADE NA DIMENSÃO AMBIENTAL			
	Rede Justa Trama	Rede Ecovida	
Modo de manejo dos recursos ambientais no decorrer das ações desenvolvidas	 O manejo da produção parte de processos que respeitam o meio ambiente Manutenção da diversidade biológica 	- O manejo da produção parte de processos que respeitam o meio ambiente - Manutenção da diversidade biológica	
Contexto tecnológico e otimização das relações entre os processos utilizados e o ambiente	 Cadeia produtiva fundamentada na agroecologia Aperfeiçoamento contínuo dos fluxos e processos 	- Cadeia produtiva fundamentada na agroecologia - Aperfeiçoamento contínuo dos fluxos e processos	
Perfil tecnológico utilizado nas práticas locais e identificação de sua origem	- Resgate de técnicas/tecnologias tradicionais	- Resgate de técnicas/tecnologias tradicionais e populares - Adequação e desenvolvimento das técnicas de cultivo da própria unidade de produção familiar - Adequação das técnicas de cultivo aos fatores ambientais	
Efeitos causados pela utilização dos recursos	Escolha de recursos de baixo impacto ambiental Algodão livre de defensivos agrícolas	 Otimização e ampliação da eficiência produtiva Cultivo livre de agrotóxicos Regeneração e preservação dos recursos naturais da propriedade 	
Origem dos insumos energéticos	 Redução do consumo de água e menor utilização de energia Utilização de insumos renováveis 	- Adequação da produção de acordo com a capacidade de renovação dos recursos naturais - Utilização de insumos orgânicos ou minerais de origem renovável	
Nível de resíduos gerados nos processos de produção, utilização e consumo	 - As sobras da confecção são utilizadas para desenvolver produtos pedagógicos - Produção do vestuário livre de produtos químicos 	- Processos livres de produtos químicos	

ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DOS PARÂMETROS DE SUSTENTABILIDADE NA DIMENSÃO AMBIENTAL			
	Rede Justa Trama	Rede Ecovida	
Modo de destinação final dos <i>outputs</i> do processo	 Não gera resíduos poluentes na água e no solo durante a composição do tecido Processos livres de produtos químicos e agrotóxicos reduz o efeito poluente 	Não gera resíduos poluentes na água e no solo durante os processos Processos livres de produtos químicos e agrotóxicos reduz o efeito poluente	
Modo de utilização do ambiente para a geração de melhorias na qualidade de vida de seus habitantes	- Garante meios de subsistência e fortalece os vínculos entre as famílias e o campo - Incentivo às famílias na produção de seus próprios alimentos - Melhoria nutricional e redução dos gastos das famílias	- Garante meios de subsistência e fortalece os vínculos entre as famílias e o campo - Produção, transformação e distribuição baseadas na responsabilidade socioambiental - Ecologização gradativa da propriedade respeitando as necessidades dos indivíduos em seus contextos	
Perfil do processo de aprendizado, da reformulação das práticas e das mudanças nas relações humanas com o ambiente	 As relações entre os indivíduos, os grupos e o ambiente norteiam as práticas produtivas As práticas são reformuladas a partir do aprendizado a fim de ampliar a melhoria das relações humanas com o ambiente 	 As relações entre os indivíduos, os grupos e o ambiente norteiam as práticas agrícolas Processos internos orientam a implantação do selo de produtor orgânico junto aos agricultores Processo dialético de aprendizado e reformulação das práticas 	

Fonte: Autoria própria

As estratégias ambientais utilizadas têm garantido a ampliação do valor agregado aos produtos além de propiciar benefícios para os produtores, consumidores e participantes das redes. Estas interações sociais com o ambiente norteiam a reformulação dos processos direcionados às especificidades do local e dos grupos sociais que o habitam.

Na dimensão sociopolítica um dos principais aspectos observados consiste na elaboração de relações equitativas, colaborativas e solidárias entre os colaboradores e participantes, visando fortalecer os vínculos relacionais e a manutenção das redes. Esse perfil colaborativo que une os diferentes atores e estabelece os vínculos de reciprocidade e mutualismo é orientado pelos valores, princípios e objetivos comuns a toda a comunidade participante. A partir das práticas baseadas na interação são geradas novas dinâmicas sociais, construídas coletivamente de acordo com os diferentes contextos.

Não é possível inferir se a união de pessoas em torno de propósitos compartilhados é um fator crítico de sucesso para estas iniciativas, entretanto as redes observadas formaram-se a partir dos objetivos comuns de transformação social e, posteriormente passaram a congregar outros grupos interessados, que contribuíram para o fortalecimento e a consolidação das redes. A importância dos vínculos relacionais é bastante recorrente, pois fundamenta o desenvolvimento de diversas ações na dimensão sociopolítica, conforme demonstra o Quadro 9, a seguir.

Quadro 9 — Ações e iniciativas desenvolvidas pelas Redes Justa Trama e Ecovida na dimensão sociopolítica

ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DOS PARÂMETROS DE SUSTENTABILIDADE NA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA		
	Rede Justa Trama	Rede Ecovida
Perfil das interações sociais vivenciadas no território	 Ações coletivas baseadas no desenvolvimento participativo e solidário Novos modelos de produção e consumo construídos socialmente 	- Ações coletivas baseadas no desenvolvimento participativo e solidário - Dinâmicas inovadoras de produção e consumo construídas socialmente - Visão sistêmica do conjunto de processos existentes no local - Ações de qualificação para inserir melhorias na gestão dos processos organizacionais - Feiras como espaço de articulação social
Nível de confiabilidade das relações sociais estabelecidas em determinadas ações ou experiências	- Relações equitativas entre os atores - Vínculo de confiabilidade entre produtores e consumidores - Certificação pelo IBD incorpora credibilidade e qualidade aos produtos e processos	- Relações equitativas entre os atores - Vínculo de confiabilidade entre produtores e consumidores - Processo de certificação participativa busca incorporar credibilidade e qualidade aos produtos e processos - Atende à Legislação Federal relativa à produção de orgânicos - Atende às demandas sanitárias
Origem do vínculo relacional entre os indivíduos e grupos sociais	 União a partir de uma mesma filosofia Valores e princípios comuns baseados na ética, na solidariedade e na cooperação 	- União a partir de objetivos comuns de transformação social - Valores e princípios comuns baseados na ética, na solidariedade e na cooperação - Construção conjunta dos princípios agroecológicos

ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DOS PARÂMETROS			
DE SUSTE	DE SUSTENTABILIDADE NA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA Rede Justa Trama Rede Ecovida		
Modo de desenvolvimento das atividades econômicas e sua inter-relação com as práticas sociais	Atividades econômicas solidárias promovem a força e a visibilidade do grupo Atividades econômicas congruentes com os princípios dos cooperados Abrange setores macrorregionais	- Proposta de modelos de desenvolvimento fundamentados na cooperação - Atividades econômicas congruentes com os princípios dos cooperados - Desenvolvimento inicial da Rede em setores sub-regionais - Após o fortalecimento a Rede foi ampliada para setores macrorregionais	
		- As práticas da Rede abrangem desde as técnicas produtivas até a distribuição dos alimentos	
Modo de desenvolvimento das atividades econômicas e sua inter-relação com as experiências humanas vinculadas ao ambiente	 Parcerias locais que buscam ampliar a coesão social Valor agregado aos produtos como resultado da qualidade dos processos socioambientais 	- Atividade econômica como projeto social que busca respeitar o contexto de cada localidade - Valor agregado aos produtos como resultado da qualidade dos processos socioambientais - Sistema participativo e solidário de certificação	
Nível de autonomia dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências	 Os trabalhadores são os proprietários da marca Processos fundamentados na participação coletiva e democrática 	 - As associações são formadas pelas famílias produtoras - Processos fundamentados na participação coletiva e democrática - Articulação entre os pares na busca por soluções 	
Nível de democratização dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências	 - Ênfase na participação democrática e horizontalizada - Os princípios solidários são transversais e orientam a produção, o consumo e a distribuição dos produtos 	 Redes distribuídas e organização descentralizada em núcleos formados pelos cooperados Compartilhamento de informações entre os pares Democratização dos processos de produção, consumo e distribuição dos produtos orgânicos 	
Nível de participação dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências	 Os processos e etapas são distribuídos de acordo com as competências de cada grupo Desenvolvimento de uma cadeia produtiva que integra a produção de diferentes localidades brasileiras 	 - Ampla participação de produtores, consumidores, instituições públicas, ONGs e pequenas agroindústrias - Processo logístico próprio para ampliar a distribuição e comercialização em diferentes mercados e localidades - Cadeia própria de distribuição denominada de Circuito Sul da Rede Ecovida - Processos de autofiscalização e autorregulação 	

ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DOS PARÂMETROS DE SUSTENTABILIDADE NA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA			
	Rede Justa Trama	Rede Ecovida	
Potencial de ação pública e sua interferência nos problemas vivenciados na localidade	- Ações coletivas para fortalecer os grupos a partir de suas competências específicas	Rede intersetorial de cooperação mútua entre instituições e cooperativas Comercialização institucional fortalece a agricultura familiar e	
		amplia a quantidade de consumidores	
• Nível de autonomia, intervenção e	- Articulação em rede em todo o território nacional	- Articulação em rede em toda a região Sul e Estado de São Paulo	
articulação das experiências sociais em redes originadas a partir	 Coordenação e articulação das etapas de produção e comercialização 	- Coordenação, articulação das etapas de produção, distribuição e consumo	
da sociedade civil e poderes públicos	- Organização autônoma oriunda da sociedade civil	- Organização integrada entre sociedade civil e instituições públicas	
		- Estabelecimento de processos de formação, informação e compromisso entre os cooperados	

Fonte: Autoria própria

O eixo principal das ações desenvolvidas na dimensão simbólica consiste no resgate e manutenção dos saberes tradicionais e populares, buscando manter vivas as origens de determinada localidade. O intercâmbio de informações permite que o conhecimento possa ser compartilhado por todos, propiciando a formação de uma cultura de cooperação que também fortalece a autonomia dos participantes. Os agentes formadores das redes são cidadãos ou organizações que atuam e vivem em uma mesma localidade e possuem interesses ou responsabilidades no desenvolvimento da mesma. Esse fator beneficia a mobilização das organizações em torno de questões críticas para o desenvolvimento do local.

As particularidades socioculturais e a identidade também são preservadas, pois as relações estabelecidas buscam respeitar a autonomia e as singularidades das instituições e dos indivíduos participantes. Deste modo, as informações e interpretações que sustentam as decisões são compartilhadas e debatidas em canais previamente estabelecidos pelos grupos. No Quadro 10 são apresentadas as principais ações desenvolvidas pelas redes na dimensão simbólica.

Quadro 10 – Ações e iniciativas desenvolvidas pelas Redes Justa Trama e Ecovida na dimensão simbólica

ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DOS PARÂMETROS DE SUSTENTABILIDADE NA DIMENSÃO SIMBÓLICA		
	Rede Justa Trama	Rede Ecovida
Nível de identificação dos habitantes com a história de determinada localidade	- A manutenção de técnicas e saberes tradicionais busca manter viva a ligação dos habitantes com as tradições locais	 Revitalização das atividades rurais tradicionais Promove a recuperação, a valorização e o intercâmbio do saber popular Retorno às origens e retomada dos saberes tradicionais a fim de manter
		o conhecimento e os ofícios de determinada localidade
Nível de pertencimento dos indivíduos e grupos sociais em relação à	- Modo de vida digno e estável firma os habitantes no meio rural	- Manutenção das famílias no campo a partir da consolidação da agroecologia
localidade		- Manutenção dos saberes tradicionais fortalece os vínculos e a permanência no local de origem
• Modo de partilha de valores e práticas comuns	- Participação equitativa dos colaboradores no desenvolvimento das práticas	- Modelo de certificação aprimorado continuamente, a partir de processos solidários e adequado às diferentes realidades
		- Estruturação e disseminação de informações para as organizações, indivíduos e grupos
• Nível de consolidação cultural das experiências	- Valorização do potencial social e cultural	- Valorização da cultura e dos valores locais
Modo de reafirmação de costumes e valores endógenos	- Respeito e resgate dos saberes tradicionais locais	- Respeito às especificidades socioculturais
Modo de uso e valoração dos recursos locais	 Técnicas fundamentadas na valorização dos saberes locais em prol do equilíbrio social, econômico e ambiental Desenvolvimento de técnicas que priorizam o uso de recursos locais 	 O sistema de produção e consumo busca preservar os recursos humanos e ambientais. Busca a ampliação do bem estar humano
Modo de uso de tecnologias apropriadas socialmente	- Uso de tecnologias apropriadas ao ambiente e às práticas sociais	- Tecnologias voltadas para a preservação da saúde humana e do equilíbrio ambiental

Fonte: Autoria própria

Na dimensão econômica verificou-se que as atividades produtivas, distributivas e de consumo são estruturadas a partir de modelos mais equitativos, justos e transparentes, com a finalidade de promover as transformações sociais propostas pelos grupos. O eixo central que define o modelo econômico perseguido por estas redes se fundamenta no respeito pelos seres humanos e pelo meio em que vivem. Toda a cadeia é baseada na construção de espaços de diálogo e

formação de consensos em que os interesses comuns prevalecem sobre as relações hierárquicas e os interesses particulares.

As relações econômicas diferem dos modelos tradicionais, pois ocorre um entendimento ampliado dessa dimensão. Nos casos observados, as ações são orientadas para a coletividade tendo em vista a melhoria das condições de vida de produtores e consumidores, que se unem com base em ideais e valores compartilhados e também pela proximidade geográfica. As principais ações identificadas nesta dimensão são apresentadas no Quadro 11.

Quadro 11 – Ações e iniciativas desenvolvidas pela s Redes Justa Trama e Ecovida na dimensão simbólica

ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DOS PARÂMETROS SUSTENTABILIDADE NA DIMENSÃO ECONÔMICA			
	Rede Justa Trama	Rede Ecovida	
Geração de emprego e renda em favor dos indivíduos e grupos sociais que habitam o território	 Valorização do trabalho dos colaboradores Trabalhadores organizados de acordo com os preceitos solidários Melhoria das condições de trabalho Fundamentado na agricultura familiar Garante meios de subsistência e fortalece os vínculos entre as famílias e o campo 	- Associação entre agricultores familiares e suas organizações - Fundamentado na agricultura familiar - Garante meios de subsistência e fortalece os vínculos entre as famílias e o campo	
Oferta de ganhos justos e equitativos	 O conjunto de ações amplia o valor do produto cultivado Divisão dos lucros de acordo com a produção Comercialização fundamentada nos princípios de equidade, justiça e transparência na definição do valor dos produtos 	- Busca a eficiência das técnicas para a redução dos custos para o consumidor final - Comercialização fundamentada nos princípios de equidade, justiça e transparência na definição do valor dos produtos - Reuniões periódicas para a verificação do planejamento, monitoramento das atividades e avaliação dos preços praticados - O intercâmbio de produtos entre grupos propicia a redução de custos com transporte e a menor circulação de recursos monetários	

ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DOS PARÂMETROS SUSTENTABILIDADE NA DIMENSÃO ECONÔMICA Rede Justa Trama Rede Ecovida • Modo de uso dos - Desenvolvimento de produtos de - Agroecologia como base para o desenvolvimento sustentável recursos advindos do qualidade e livre de componentes químicos em todo o processo território Certificação ecológica produtivo - Atendimento aos requisitos de - Certificação ecológica segurança e qualidade nos produtos - Produção orgânica valorizada no desenvolvidos mercado têxtil - Uso de insumos orgânicos ou - Respeito ao equilíbrio ambiental minerais, segundo critérios econômicos e ambientais - Produção de alimentos para subsistência, melhoria nutricional e - A Rede busca garantir o autoabastecimento das famílias redução dos gastos produtoras dos mercados locais e regionais - Busca a eficiência das técnicas para a redução dos custos para o consumidor final - Aproximação entre agricultores e • Perfil do consumo em - Segue os princípios do comércio determinado território consumidores em redes solidárias de produção e consumo - Busca a construção de mercado justo e solidário - Feiras ampliam o acesso e a oferta dos produtos orgânicos - Propicia novas possibilidades de consumo - A comercialização solidária segue os princípios de justiça e - Atende um público com um maior transparência na valoração dos nível de exigência ambiental produtos - Consumidores mais exigentes em relação à qualidade dos produtos • Potencial das - Respeito com o consumidor - Possui normativa própria de experiências locais em funcionamento e de produção - Produção, beneficiamento e promover diferentes comercialização entre os pares visa - Comercialização dos produtos articulações e o fortalecimento da Rede diretamente ao consumidor final composições entre os - Busca promover dinâmicas - Atividades econômicas centrada aspectos mercantis, não no desenvolvimento humano associativas na produção e no mercantis e não consumo de produtos monetário agroecológicos - Sistema de trocas entre os produtores, englobam aspectos monetários ou não monetários - Relações de parceria entre os grupos familiares e núcleos, para o provimento de matéria-prima e para cooperações de trabalho - Comércio ético e solidário em canais distribuídos em cadeia curta - Compra e intercâmbio de produtos entre os grupos associados garante a variedade e a qualidade dos produtos nos diferentes mercados e regiões

Fonte: Autoria própria

A partir da observação das soluções promovidas pelas Redes Justa Trama e Ecovida foram identificadas formas inovadoras de comercialização, consumo e cidadania desenvolvidas de modo participativo pelos grupos. Estas soluções se baseiam na mediação entre os interesses individuais e coletivos com a finalidade de convergir com as necessidades identificadas pelo próprio grupo. Nos casos observados as relações humanas constituem os alicerces em torno dos quais as organizações são estruturadas. Os vínculos são determinados pelo trabalho participativo e colaborativo e sustentados pela afinidade e intencionalidade dos indivíduos.

As iniciativas observadas apresentam diversas potencialidades que podem ser integradas às ações em design com enfoque no desenvolvimento local. Um dos aspectos mais importantes a ser considerado no projeto em design consiste na descentralização do papel do designer, pois as soluções necessitam ser elaboradas pelos participantes a partir de seu próprio entendimento sobre a situação-problema. De acordo com esta perspectiva o profissional em design passa a assumir o papel de facilitador, promovendo a mediação entre os atores de modo que o processo resulte em soluções apropriadas para as necessidades identificadas.

Outro fator estratégico consiste no fortalecimento dos vínculos relacionais nos processos de projeto em torno de objetivos e valores comuns. Este enfoque torna os arranjos decisórios amplamente distribuídos por todos os membros da Rede, propiciando uma ampliação do sentido de coletividade e direcionando os procedimentos para os resultados requeridos.

O contexto simbólico e cultural sempre apresentou profundas interconexões com o campo do design, atribuindo valor e sentido aos artefatos. A implantação de estratégias que priorizam os saberes tradicionais, a cultura e a identidade local permitem a construção de um corpo de conhecimentos a partir das vivências dos participantes. A acessibilidade e a transmissão destes conhecimentos necessitam ser considerados como fatores determinantes para o fortalecimento das redes. Para promover a disseminação do conhecimento e dos resultados adquiridos torna-se necessário que o conhecimento produzido seja compartilhado entre todos os participantes.

A partir da observação realizada foram identificadas características inovadoras em todas as etapas de desenvolvimento dos processos das Redes Justa Trama e Ecovida, incluindo o processo continuado de planejamento, revisão e

reformulação das ações. A investigação das ações e experiências realizadas demonstrou que as iniciativas orientadas para o desenvolvimento local apresentam um grande potencial para a intervenção do design, pois também foram identificados aspectos que necessitam de aperfeiçoamento.

Em grupos estruturados em redes compreende-se que a inserção do design sob uma perspectiva sistêmica permite uma melhor composição de melhorias nas áreas carentes de atuações estratégicas, principalmente no que se refere ao aprimoramento de produtos, processos, serviços e comunicação. Modalidades colaborativas de projeto em design se encontram em consonância com as características de gestão dos grupos produtivos analisados, considerando-se que a colaboração e o aprendizado participativo propicia a realização de ações estratégicas e integradoras em todas as instâncias de projeto.

A implantação prática desses modos de abordagem necessita de desenvolvimento contínuo e de uma elaboração clara e simplificada dos processos de design de acordo com a realidade de cada contexto. O direcionamento focado em soluções sistêmicas e orientado para a inovação em processos, produtos e serviços se apresenta como uma concepção relativamente nova no âmbito da pesquisa e da prática em design. Com base na realidade observada verifica-se a existência de um campo bastante amplo para a realização de intervenções em design, que por sua vez vão compor e consolidar estruturas teóricas e práticas mais efetivas nos processos de desenvolvimento local.